

A EXPANSÃO DA FUMICULTURA NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SÃO LOURENÇO DO SUL – RS: UM CASO DE ÊXITO?

NELI SCHERDIEN CRUZ¹; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – nelischerdien@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A fumicultura tem se desenvolvido, sobretudo nas últimas décadas, na região sul do Brasil com acentuada concentração do cultivo principalmente no Rio Grande do Sul. É uma cultura que encontrou na agricultura familiar as condições propícias para sua expansão, visto que é possível produzir e gerar rentabilidade em poucos hectares de terra.

A agricultura familiar é um segmento que foi construindo sua identidade através de um longo processo de lutas que foi fundamental para alcançar a visibilidade e o reconhecimento de sua importância social e econômica para a manutenção e reprodução dos grupos a quais pertencem. Durante sua trajetória a agricultura familiar passou por muitas transformações principalmente impulsionadas pelo processo de modernização da agricultura que ficou conhecida como “Revolução Verde”. Esta deixou marcas bem específicas, sendo uma delas a mercantilização, representadas neste estudo pelas fumageiras, que ao se introduzir em campos brasileiros encontrou viabilidade para sua implantação, o que modificou, de certa forma, o perfil do agricultor familiar que ao inserir-se às leis de mercado passou a atender aos interesses capitalistas. Para PORTO GONÇALVES (2006, p.226), “a própria denominação Revolução Verde para o conjunto de transformações nas relações de poder por meio da tecnologia indicava o caráter político e ideológico que estava implicado”.

Importante destacar que a modernização no campo ao atender aos interesses do capitalismo permitiu que houvesse desigualdades entre os setores, na medida em que privilegiou aqueles que tinham mais condições financeiras e contavam com a ajuda do Estado, ampliando discrepâncias históricas no meio rural.

Segundo SILVA (1990, p.18), “No sistema capitalista, quando o trabalhador produz mais, quem ganha é o patrão. É ele que aumenta seus lucros. Por isso, o sistema capitalista acumula riqueza de um lado e miséria de outro”.

As multinacionais do setor fumageiro

O Brasil tem figurado como destino principal de várias multinacionais, principalmente aquelas voltadas à comercialização do fumo. Com isso a fumicultura está cada vez mais inserida no rol das grandes culturas de exportação, por estar bem organizada e estruturada dentro das normas internacionais, com o suporte das grandes empresas do ramo que se instalaram no país. As multinacionais, por empreenderem grande dinamismo, associado à disponibilidade de recursos financeiros, desempenham um papel importante na modernização e na capitalização dos estabelecimentos produtores de fumo. Esses investimentos e a constante atualização dessas empresas no que se refere a tecnologias e a capacidade de produção é que mantem sua condição de liderança nos mercados mundial e nacional.

De acordo com SILVEIRA (2013, p.21) “O mercado mundial de tabaco em folha está organizado sob o domínio hegemônico de um pequeno grupo de grandes corporações multinacionais que oligopsonicamente controlam o fornecimento e a comercialização do tabaco para as indústrias de cigarro”.

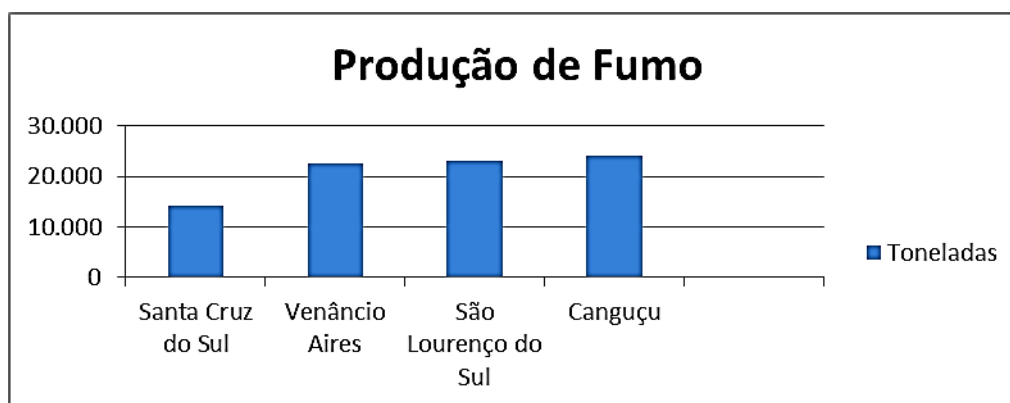
No Brasil, a importância socioeconômica da produção do fumo é indiscutível, pois conforme o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SINDITABACO), em 2015 o país conquistou o 1º lugar no ranking mundial de exportações e figurou em 2º lugar em produção mundial. Do total da produção brasileira 85% destinam-se ao mercado internacional, e o restante da produção 15% é direcionado ao consumo interno no país, ainda segundo o SINDITABACO, clientes de todo o mundo – 97 países – são abastecidos com o tabaco brasileiro. Em 2015 as exportações do setor alcançaram US\$ 2,19 bilhões quando foram embarcadas 517 mil toneladas.

Para SILVEIRA (2013, p.30) “Estruturada e organizada nesse sistema integrado de produção, a agroindustrialização de tabaco em folha no Brasil tem apresentado crescente volume de produção e altos níveis de qualidade da produção, o que coloca em destaque a produção e a exportação do tabaco em folha brasileiro no cenário mundial”.

Inserida nesse contexto, está a cidade de São Lourenço do Sul que tem se destacado na produção de fumo, ocupando em 2014 o segundo lugar no Estado. Conforme dados do MDA, a área rural do município conta com 4.327 propriedades, das quais, 3.814 são de agricultores familiares que tem sua produção agrícola voltada ao cultivo do fumo, representando 88,1%, o que demonstra, aliado a evolução no plantio desta cultura, que o desenvolvimento econômico e agrícola do município tem nesse segmento uma contribuição muito significativa. Segundo dados do banco central do Brasil, entre janeiro de 2013 e junho de 2016, o município de São Lourenço do Sul foi o terceiro maior captador de financiamentos para o custeio da lavoura de fumo com 10.553 contratos no valor total de R\$ 40.125.935,71.

Na safra de 2014, o município atingiu a produção de 23.000 toneladas de fumo, ultrapassando outros municípios tradicionalmente conhecidos pela grande produção do fumo.

Figura 01 – Gráfico da quantidade produzida (Fumo em folha) – 2014.



Fonte: IBGE, 2014 – Elaborado pela autora.

Assim, tendo em vista as questões apresentadas o presente estudo pretende analisar o município de São Lourenço do Sul. Como a área deste município tem grandes extensões, o estudo de caso será feito na localidade de Sesmaria – 4º distrito de São Lourenço do Sul – RS.

O objetivo será analisar se manutenção dos agricultores familiares na produção de fumo nessa localidade é causada pelo seu êxito na obtenção de bens de consumo duráveis, bens de capital e serviços.

A justificativa em escolher o município de São Lourenço do sul origina-se na importância que ocupa na economia do setor primário, visto a predominância de agricultores familiares que estão ocupados nas atividades rurais voltadas ao cultivo do fumo e também o fato do município estar em constante evolução na produção dessa cultura e já figurar entre os maiores produtores de fumo do Estado. Entender e trazer a tona os motivos desta evolução pode auxiliar no entendimento das causas que colaboram para que o Rio Grande do Sul concentre o maior índice do total da produção brasileira de fumo, enquanto que outros Estados buscam sua sobrevivência no meio rural em outras culturas. A pesquisa é importante porque seus resultados podem contribuir para que o agricultor familiar se perceba, enquanto trabalhador, e compreenda o quanto seu trabalho influencia em diversos setores tanto no âmbito social, político e econômico, uma vez que temos uma parcela significativa de famílias que se dedica a esse tipo de cultura, principalmente no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A pesquisa que se propõe deve responder as questões “como” e “porque”, pois irá explorar intensamente seu objeto de estudo que é o fenômeno que se observa na colônia Sesmaria – 4º distrito de São Lourenço do Sul/RS, onde a cultura do fumo sobrepõe-se as demais culturas.

De acordo com YIN (2010, p.32) “O estudo de caso conta com muitas das mesmas técnicas que a pesquisa histórica, mas adiciona duas fontes de evidência geralmente não incluídas no repertório do historiador: observação direta dos eventos sendo estudados e entrevistas das pessoas envolvidas nos eventos”.

[...] o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. Objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 1991, p.79).

Nesse sentido, conforme BARDIN (1977) a análise de conteúdo torna-se fundamental porque a partir dos resultados obtidos, vai confirmar uma hipótese ou não. A técnica da análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta, ainda segundo BARDIN, “para ver o que dá”, e também as hipóteses sob a forma de questões ou afirmações provisórias servem de diretrizes, no sentido de confirmar ou infirmar o objetivo da pesquisa, ou seja, é a análise de conteúdo para “servir de prova”. Podem acontecer as duas funções ou não, mas juntas se reforçam a partir do momento que interagem entre si. Por outras palavras, a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referências no texto), embora o inverso, prever os efeitos a partir de factores conhecidos, ainda esteja ao alcance das nossas capacidades. (BARDIN, 1977, p.137).

Esta pesquisa fundamentar-se-á em caráter qualitativo. As pessoas que farão parte da pesquisa estarão auxiliando diretamente na produção do

conhecimento, através da coleta de dados. A técnica a ser utilizada será a de entrevistas com os produtores familiares da região, uma vez que, segundo THIOLENT (1985), “as entrevistas são consideradas como técnicas de observação direta, pelo fato de estabelecerem um contato efetivo com as pessoas implicadas no problema investigado”, constando de questões semiestruturadas e roteiro para entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa a análise dos fatores que desencadeiam o interesse dos agricultores familiares pelo cultivo do fumo, como é o caso da localidade de Sesmaria – 4º distrito de São Lourenço do Sul – RS, cujo município figura nos últimos anos entre os maiores produtores de fumo do Estado, permitirá alcançar o objetivo principal deste estudo que visa compreender se a dedicação à cultura do fumo pode ser realmente exitosa economicamente.

Inicialmente, foi realizado um contato prévio com alguns moradores da região para uma conversa informal, literalmente, um “preparo de campo”.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que ao final da pesquisa e com os objetivos propostos alcançados, partilhar os conhecimentos adquiridos com os moradores da colônia Sesmaria de maneira que todos se sintam valorizados e valorizem a pesquisa que lá será executada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA – Pronaf. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/sobre-o-programa>>. Acesso em 04 fev. 2016.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SILVA, José. Graziano da. **O que é questão agrária**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1990, 16ª edição.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. (org), **Tabaco, sociedade e território: relações e contradições no sul do Brasil**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

SINDICATO INTERESTADUAL DA INDÚSTRIA DO TABACO – SINDITABACO. Disponível em: <<http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/estatisticas-e-infograficos/>>. Acesso em 23 fev. 2016.

THIOLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo, SP: Editora Polis, 1985, 4ª edição.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 4ª edição.